

**AS FINTECHS E A RELAÇÃO UNIVERSIDADE-EMPRESAS:  
um estudo exploratório<sup>1</sup>**

**Maria do Carmo Romeiro**  
maria.romeiro@online.uscs.edu.br

**Ana Carolina Tosetti Davanço**  
ana.davanco@uscsonline.com.br

**Priscila de Castro Garcia**  
priscila.garcia@uscsonline.com.br

**Jefferson José da Conceição**  
jefferson.conceicao@uscsonline.com.br

**Palavras-chave:** *Fintech*. Relação universidade-empresa. Startup. Ecossistema de inovação.

## **1. INTRODUÇÃO**

Nas últimas décadas, o sistema financeiro vem passando por inúmeras transformações econômicas, organizacionais e tecnológicas (BERGER, 2003; MAREEV, 2016; SHIN; SHIN, 2016; PASSOS, 2017). Antes mesmo da crise de 2008, houve diversas mudanças neste sentido, tais como: informatização, automação, uso de cartões reduzindo a utilização de papel-moeda, instalação de caixas eletrônicos, terceirização, bancarização, implantação de correspondentes bancários, ampliação do microcrédito, aquisições e fusões. Após essa crise, o acelerado desenvolvimento na área de TI, o crescente uso de *smartphones* e *tablets* e o *boom* do comércio eletrônico provocaram a expansão de um conjunto de inovações no campo da digitalização, com a utilização cada vez maior de aplicativos de celulares para a realização de transferências, pagamentos e outros serviços bancários (COSTA; GASSI, 2017; FEBRABAN, 2020).

Nesse contexto, destaca-se o surgimento e a expansão de empresas iniciantes que apresentam novas soluções financeiras para os desafios e nichos do mercado, que são mais ágeis do que as ofertadas pelos grandes bancos tradicionais (CHISHTI; BARBERIS, 2017; SIQUEIRA; ALBINO; DINIZ, 2018). Tratam-se das “*fintechs*” - termo derivado da

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no Eixo 3 – Redes organizacionais e Inovação do ENGECE, realizado de 25 a 27 de outubro de 2021.

contração em inglês de *Financial Technology*. (SCHUEFFEL, 2017). As *fintechs* geram serviços financeiros disruptivos, têm formato digital e possuem modelo de negócios do tipo *startup*.

Por meio de plataformas digitais, as *fintechs* prestam uma gama de serviços, como abertura de contas, disponibilidade de cartões e realização de empréstimos e investimentos. No caso de muitas *fintechs*, o dinheiro torna-se mais fácil e barato para os clientes. Estas inovações causam impactos acentuados no setor financeiro, tais quais as geradas por outras startups em diferentes mercados, como são os casos da Uber®, Spotify®, Ifood® e Mercado Livre®(COSTA, 2017).

Diante do exposto, poder-se-ia esperar, desde a criação das *fintechs*, um entrelaçamento produtivo entre universidades e empresas, em especial aquelas do setor financeiro, como os bancos comerciais, visando o fomento específico de *fintechs*.

### 1.1 Pergunta Problema e Objetivos

O problema coloca-se na forma de duas questões complementares:

a) De que forma a relação entre universidades e empresas aparece na literatura de *fintechs*?

b) No Brasil, as *fintechs* têm sido apoiadas por programas específicos de parcerias entre universidades e empresas do sistema financeiro, em particular, os bancos comerciais?

O artigo tem como objetivo geral realizar estudo exploratório da relação entre a universidades e bancos no fomento às *fintechs*.

### 1.2 Justificativa

O artigo se justifica, em virtude: a) de entidades do mundo acadêmico, empresarial e governamental buscar reduzir a distância que existe entre universidades e empresas no país; b) do peso crescente das *fintechs* no sistema financeiro (PIRES, 2020); c) do caráter inovador dos serviços oferecidos pelas *fintechs* (PIRES, 2020).

## 2. METODOLOGIA

Esta pesquisa é de natureza exploratória visto que tem como principal finalidade desenvolver, esclarecer e modificar conceitos, tendo em vista a formulação de problemas

mais precisos ou hipóteses pesquisáveis para estudos posteriores” (GIL, 2017) . Ainda pesquisa exploratória possibilita a utilização simultânea de diferentes técnicas de coleta de dados, o que possibilita a consideração de múltiplos aspectos sob essas várias técnicas (SeLLTIZ *et al.*,1974),

Assim, a pesquisa implementou uma análise documental para coleta de dados secundários, a partir das seguintes fontes: a) Relatórios Sociais anuais dos cinco maiores bancos do Brasil, entre 2015 e 2020; b) Pesquisa anual Fintechlab; c) Pesquisa da KPMG/Distrito Leap; d) Pesquisa em buscador de internet sobre as ações de universidades de apoio às *fintechs*. Registre-se ainda que, de forma breve, alguns artigos foram incorporados à esta análise.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise documental realizada mostrou que, de modo geral, no que se refere às *fintechs*, não há relatos de experiências que tratam de parcerias entre universidades e empresas do sistema financeiro, incluindo os bancos comerciais.

Vários trabalhos, tais como o de Arner, Barberis e Buckley (2015), tratam da expansão das *fintechs* a partir da crise de 2008 e da regulação do sistema financeiro. Mas as relações entre universidades e empresas – tais como os bancos - aparecem apenas tangencialmente discutindo a a regulamentação prudencial relativa à atuação das *fintechs* dentro do Sistema Financeiro da China, contudo com possibilidade de transbordamento para o mundo, em função da globalização financeira.

A relação entre universidade e empresas com o objetivo de fomentar o surgimento de *fintechs* não aparece diretamente. Contudo, a presença da universidade neste contexto ocorre pela presença de profissionais jovens, graduados, com alta qualificação e que por enfrentarem um difícil mercado de trabalho, empregam suas habilidades e competências, por vezes na criação de *fintech* (CHISHTI; BARBERIS, 2017; EROLES, 2019).

Trabalhos como os de Dutra (2019), Walker (2014) e Jones (2014) focam sua atenção na relação entre *fintechs* e bancos. No entanto, nestes estudos, também não se verifica a presença das universidades como um terceiro vértice. Isto, embora tanto as inovações dos produtos quanto os baixos custos operacionais contribuam para a competitividade das *fintechs*.

Ainda, de acordo com estes autores, impactados pelas mudanças, os bancos tradicionais reagem, remodelando suas estruturas, modificando estratégias e investindo em tecnologia, visando melhorar e ampliar serviços, especialmente por intermédio do *internet banking*, *mobile banking* e digitalização. Também nesta abordagem não se identificou trabalhos que destaquem iniciativas dos bancos para envolver as universidades no surgimento de *fintechs*.

No Brasil, ainda, com base na análise documental e de dados secundários também não se constatou casos de *fintechs* apoiadas por programas envolvendo parcerias entre universidades e bancos.

O levantamento da ABStartups apontou que o número de *fintechs* no país passou de 339 (2015) para 1.158 (2021), distribuídas em várias áreas do mercado. Pelo Distrito *Report*, o Brasil já é o país com mais *fintechs* na América Latina. É o terceiro maior criador de unicórnios em *fintechs* (startups avaliadas em mais de US\$ 1 bilhão), ao lado da Alemanha. Em 2019, as *fintechs* brasileiras receberam quase US\$ 1 bilhão de investimento, ou seja, mais de um terço do valor destinado pelos venture capital ao mercado de startups em oito segmentos do país.

A pesquisa com os relatórios sociais dos cinco maiores bancos do Brasil apontou que avançam os investimentos em inovação e *startups*. Entretanto, não se identificou nos relatórios qualquer menção a programa que envolva parcerias com universidades visando o fomento de *fintechs*.

Dos cinco maiores bancos comerciais do país, o Banco Santander é o único que estaria iniciando uma parceria com uma universidade (Unicamp), conforme divulgado pelos meios de comunicação (O ESTADO, 2021), contudo, não direcionada às *fintechs*. Esta parceria visa constituir um hub de inovação no Instituto de Computação. O espaço físico, inaugurado em 2021, objetiva o fomento da inovação e o desenvolvimento de tecnologias digitais, por meio de investimento do banco em bolsas de mestrado e doutorado. Serão estimuladas pesquisas em áreas como inteligência artificial, aprendizado de máquinas e internet das coisas.

Além dos bancos privados que criaram seus próprios *hubs*, como o Itaú (cujo hub - intitulado de “Cubo” - já tem cinco anos), o próprio Banco Central tem incentivado startups sobretudo no campo das normas regulatórias do mercado. Criado em 2018, o Laboratório de

Inovações Financeiras e Tecnológicas (LIFT) hoje se divide em dois ramos: o LIFT Lab, focado em empresas e pessoas que trazem novas ideias de empreendedorismo para o mercado e apenas precisam de impulso para se desenvolver, e o LIFT Learning, que atua na parceria com Universidades e Centros de Pesquisa, com objetivo de incentivar a pesquisa na área financeira e inovações junto aos jovens estudantes (BACEN, 2021)

Embora seja esperada uma aproximação mais intensa entre o setor financeiro e as universidades, com foco na geração de *fintechs* em apoio aos próprios bancos paradoxalmente, é ainda bastante tímida a aproximação.

#### 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O problema colocado pela pesquisa evidenciou duas questões: Na primeira, que buscou identificar a relação entre universidades e empresas na literatura de *fintechs*, não se encontrou conteúdos substanciais que possibilitasse a descrição de um ambiente colaborativo de inovação. Na segunda também se observou uma lacuna quanto ao apoio da parceria para a criação.

No entanto, destaque-se que, isoladamente as grandes instituições financeiras têm adotado estratégias para a criação de *fintechs*, seja por meio Hubs ou espaços de ideação.

Portanto, o ambiente evidenciado na base documental aqui utilizada retrata um quadro pouco significativo em termos de atuação direta das universidades e mesmo de relacionamento entre estas instituições e o sistema financeiro.

O levantamento de algumas das principais obras que compõem a literatura sobre *fintechs* leva a concluir que, de fato, ainda é escasso o número de trabalho que centram sua atenção nas relações entre as *fintechs* e as parcerias entre universidades-empresas, em ecossistemas de inovação direcionados à geração deste tipo de startups.

No entanto, os bancos ainda procuram constituir as suas próprias aceleradoras de *fintechs*, sem um envolvimento mais próximo com as universidades para a geração e execução de programas específicos para o fomento a estas startups.

Como sugestão para pesquisas futuras, recomenda-se um estudo mais aprofundado do modelo de inovação aberta no segmento financeiro, visando pôr em relevo seus determinantes, potencialidades, obstáculos e desafios, bem como um esforço de tipologia desta startups.

## REFERÊNCIAS

- ARNER, D. W.; BARBERIS, J.; BUCKLEY, R. P. The evolution of Fintech: a new post-crisis paradigm. **Geo. J. Int'l L.**, v. 47, p. 1271, 2015.
- BANCO CENTRAL DO BRASIL. **Laboratório de Inovações Financeiras e Tecnológicas**. Disponível em <http://www.bcb.gov.br/estabilidade-financiera/lift>. Acesso em 10 agosto 2021.
- BERGER, A.N., 2003. The economic effect soft technological progress: evidence from the banking industry. **Journal of Money**, 35,141–176, 2003.
- CHISHTI, S.; BARBERIS, J. **A revolução fintech: o manual das startups financeiras**. Rio de Janeiro: Alta Books, 2017.
- COSTA, André Luiz Araújo de Albuquerque. **Evidências dos avanços da tecnologia da informação na oferta e consumo de produtos e serviços financeiros no Brasil**. 2017.
- COSTA, L. Ap.; GASSI, D. B. B. *Fintechs* e os bancos brasileiros: um estudo regulatório à luz da lei 12.865. In: **ETIC - Encontro de Iniciação Científica**, 2017. Anais eletrônicos do Centro Universitário Antônio Eufrásio de Toledo de Presidente Prudente.
- DUTRA, F. D. B. **O desafio dos Bancos após o surgimento das fintechs**.
- EROLE, Pedro (coord.). **Fintechs, bancos digitais e meios de pagamento: aspectos regulatórios das novas tecnologias financeiras**. São Paulo: Quartier Latin, 2019.
- EDITOR. Unicamp e Santander criam hub de inovação de tecnologias no instituto de computação, **Estado**, São Paulo , 24 fev. 2021.
- EROLE, P. (coord.). **Fintechs, bancos digitais e meios de pagamento: aspectos regulatórios das novas tecnologias financeiras**. São Paulo: Quartier Latin, 2019.
- FEDERAÇÃO BRASILEIRA DOS BANCOS – FEBRABAN. **Pesquisa de Tecnologia Bancária de 2013**. São Paulo: FEBRABAN, 2013. Disponível em: <https://portal.febraban.org.br/pagina/3106/48/pt-br/pesquisa>. Acesso em 18 ago. 2020.
- GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 1999.
- JONES, W. M-commerce: building the opportunity for banks. **Journal of Payments Strategy & Systems**, 8(3):300-306, 2014.
- MAREEV, S. N. Understand global capitalism (Reflection son the Book “Global Capital”, by A.V. Buzgalinand A. IKolganov). **Voprosy Filosofii**, n.5, 60–67, 2016.
- PASSOS, D. S. dos. **Organizações na Era Pós-Industrial: a Complexidade, as Fintechs e os Bancos**. Dissertação de mestrado apresentada ao ISCTE – Business School do Instituto Universitário de Lisboa. Lisboa: setembro de 2017. Disponível em: <https://repositorio.iscte-iul.pt/handle/10071/15824>.
- PIRES, Sofia Filipa Gonçalves. **O impacto da inteligência artificial no setor bancário**. 2020. Tese de Doutorado.

RELATÓRIO FINTECH DISTRITO REPORT BRASIL, 2020.

SCHUEFFEL, P. Taming the beast: a scientific definition of Fintech. **Journal of Innovation Management**, v.4, n.4, p.32-54, 2017.

SELLTIZ, C. et al. **Métodos de pesquisa nas relações sociais**. 4 ed. São Paulo: EPU, 1974.

SHIM, Yongwoon; SHIN, Dong-Hee. Analyzing China's fintech industry from the perspective of actor-network theory. **Telecommunications Policy**, v. 40, n. 2-3, p. 168-181, 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.telpol.2015.11.005>

SIQUEIRA, E. S.; ALBINO, R.; DINIZ, E. H. **Fintech Social**: definição, categorização e ilustrações empíricas. Twenty-fourth Americas Conference on Information Systems, New Orleans, 2018. Disponível em: file:///C:/Users/Viviam/Downloads/PAPER-608-FINAL.pdf.

WALKER, A. Banking without banks: exploring the disruptive effects of converging technologies that will shape the future of banking. **Journal of Securities Operations & Custody**, v.7, n.1, p.69-80, 2014.